



LUIZ CARLOS Mendonça de Barros e André Lara Resende chegam juntos ao jantar oferecido pelo presidente aos amigos, sexta-feira, no Palácio Alvorada

# Um brinde aos amigos e outro ao Brasil

Presidente reúne 118 convidados em um jantar descontraído no Alvorada

Cristiane Jungblut

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou sua posse num jantar dedicado aos amigos e à família, deixando políticos importantes de fora. Esbanjando bom humor e satisfação com o sucesso do ritual da posse, que durou todo o dia de sexta-feira, Fernando Henrique fez dois brindes durante o jantar: um para os amigos e outro pelo êxito do Brasil. O jantar, preparado inicialmente para 114 pessoas, acabou tendo 118 convidados, sendo que o amigo e novo ministro das Comunicações, o tucano Pimenta da Veiga, foi o último a ser colocado na lista. Ficaram de fora da festa nada menos que 16 integrantes do primeiro escalão do Governo, incluindo todos os ministros do PFL e do PMDB.

— Quero fazer um brinde para dizer que esse é um jantar para

amigos. Todos que estão aqui são amigos — disse o presidente.

Os convidados foram divididos em pequenas mesas, distribuídas pela varanda do Palácio da Alvorada e pelo salão destinado a recepções. Na mesa de Fernando Henrique, estavam o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), dona Ana Maria Maciel, o presidente do BID, Enrique Iglesias, o empresário Olavo Setúbal e Lenir Lampreia. Na mesa da primeira dama Ruth Cardoso, estavam o vice-presidente Marco Maciel, o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), o banqueiro José Sfra e alguns amigos do casal. Foi o próprio presidente que escolheu na hora quem deveria estar na sua mesa, não havendo lugares marcados previamente.

Descontraído, Fernando Henrique circulou pelas mesas e fez questão de mostrar aos convi-

dos a caneta de 1951 que pertenceu a Getúlio Vargas. O presidente utilizou a caneta para assinar o seu termo de posse e os atos de posse de seus ministros e secretários de Estado. No final do jantar, todos foram para a varanda do Alvorada, onde tomaram café e licor.

— Nesse momento, quero fazer um brinde pelo êxito do Brasil, no qual tenho absoluta certeza — disse o presidente, segundo um dos convidados.

Os ministros da área econômica sentaram-se à mesma mesa. Os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, Celso Lafer, sentaram-se ao lado de Luiz Carlos Mendonça de Barros e de André Lara Resende. Os dois últimos saíram do Governo devido ao caso do grampo nos telefones do BNDES. Mendonça de Barros era um dos principais críticos da

política econômica comandada por Malan e era a escolha do presidente para o cargo de ministro do Desenvolvimento.

Mas o mundo acadêmico ocupou o lugar dos políticos no jantar. A primeira dama Ruth Cardoso escolheu a maioria dos convidados, como José Arthur Gianotti e o professor Leôncio Martins Rodrigues. Alguns amigos chegaram a dizer, em tom de brincadeira, que a "bancada de dona Ruth" estava toda presente, numa referência às chamadas bancadas dos partidos no Congresso.

O secretário de Direitos Humanos, José Gregori, disse que o jantar foi uma confraternização do presidente com seus amigos mais próximos. Já o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas (PFL), que não foi convidado, garantiu que não ficou chateado.

— Foi um jantar íntimo — disse o ministro. ■